Ano XIII (XXVII) (Avança) Quintã de Loureiro (Cacía), 13 de Fevereiro de 1943 N.º 662

ECOS DE CACÍA

REPRESENTANTE
Em Lisbôa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacía).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dalton

ASSINATURA
Série de 50 números . . . . . 24$00
Série de 25 números . . . . . 12$00
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50$00
Colónias . . . . . 30$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não públicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACÍA)
Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

PARVOICE HUMANA

Conta se que uma «estrela» do cinema, para contentar quarenta seus admiradores que desejavam possuir uma recordação sua, cortou o seu vestido predilétorriquíssimo, em quarenta bocadinhos e deu um dêles a cada um dos seus admiradores.

E muito bem. A parvoice humana não é difícil de contentar!

* * *

O SEGRÊDO DA VIDA

Dum escritor muito distinto: «Só a dôr sabe o segrêdo da vida».

Não estamos bem de acordo. Mais do que a dôr, sabe o o anôr que a vida gera. Sim, o anôr é que faz surgir a dôr como quem precisa de companhia para atravessar a floresta sem caminhos e cheia de perigos.

Pois não é a vida uma floresta que todos temos de atravessar sob constantes ameaças de perigos a inquietar nos, a sobresaltar-nos,—a doença, o desastre, o infortúnio, a morte?!

Se a dôr soubesse o segrêdo da vida, quantas vidas deixariam de manifestar-se, de criar-se sob a previsão da miséria e do crime!

* * *

QUANTO A GUERRA JÁ CUSTOU

Calcula-se que a guerra já custou ao Mundo a fantástica sôma de 11.000 milhões de contos ou seja cêrca de 5.500 escudos por habitante!

E o Mundo está cheio de tanta gente sem pão e sem comodidades, santo Deus!

* * *

MOEDAS DE 10 E 20 CENTAVOS

Foram postas a circular, para facilitar os trocos, novas moedas de 10 e 20 centavos, que são mais pequenas do que as antigas e não têm serrilhas.

As antigas continuam também em circulação.

* * *

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Os nossos filhos

Recebemos o n.º 7 correspondente ao mês de Dezembro da interesante revista mensal «Os nossos filhos» de puericultura, enfermagem, psicologia, educação, vida escolar, modas, etc. De que é Directora a Senhora D. Maria Lúcia, e tem a sua redacção na Rua Almeida e Sousa, 25 2.º-E. Lisboa, para onde deve ser feito todos os pedidos de assinatura.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Palavras Claras

SÔBRE A EDUCAÇÃO DA GENTE MOÇA DA NOSSA REGIÃO

A educação é a base fundamental da Família; e quando os cidadãos não nutrem o mais rudimentar princípio educativo, a sociedade, os povos e as nações são vítima duma enfermidade moral que os deprime e os humilha.

Por isso a principal função dos govêrnos tem sido a de instruir para elevar o indivíduo a saber cumprir com consciência os encargos que se lhes impõe: chefes de família probos e trabalhadores; cidadãos cìvicamente discíplinados e dignos; homens bem formados na bondade e no carácter. Uma povoação, que nós consideramos uma família, desde que seja constituida por elementos de gente bôa, conquista sempre simpatias e respeito, para que nada mais prejudicial para um povo do que faltar-lhe o nobre sentimento da hospitalidade e da delicadeza. Ser-se cortêz e delicado, são predicados adquiridos na educação, que fomentam a estima e a solidariedade para fortalecer o convívio e o bem-estar. E' necessário, para o bom entendimento entre os povos, que a confraternização seja a felicidade da harmonia e o ambiente seja cada vez mais firme pela amizade; o ódio e a vingança não devem existir quando nós sômos quási famíliares, sômos tão poucos e nas nossas veias corre o mesmo sangue, habitamos num meio relarivamente pequeno onde nos conhecemos desde o nascimento até ao derradeiro dia da existência, compartilhamos na alegria ou na tristeza, vivemos com a mesma fé e com a mesma crença, acarinha-nos o bemdito s l criador que inunda de oiro os nossos campos e aquece de suavidade os telhados dos nossos lares—ninhos sagrados que adoramos sob a protecção de Deus,—sejamos, pois, compreendidos para que a vida seja amorosa e os homens dignos de a viver.

A educação é que faz o homem. Sem ela, o indivíduo não sabe conduzir-se numa reünião, numa festa ou num simples convívio associativo, onde a sua presença deve ser correcta, para que não seja apontado como afronta ou impertinência. Fomentar discórdias ou desassocegar aqueles que apenas desejam recrear o espírito ou passar momentos de alegria, é um péssimo sintôma de atrazo moral, é um mau exemplo que é necessário corrigir para bom nome da sociedade e para prestígio da terra onde nascemos ou da região que nos dá hospitalidade.

Oxalá que as nossas palavras sejam acolhidas com agrado e compreendidas por alguns que não trilham o bom caminho, principalmente por certa mocidade que erradamente julga fazer «bonita figura» com atitudes que a civilização e o bom-senso condenam.

Educação não é artigo que se compre na taberna ou em ântros de perigo moral; adquire-se da família, conquista-se pelo estudo ou pelo bom convívio, como o melhor penhor para enriquecer o carácter.

João da Beira-Mar.

DR. JOSÉ CARDOSO

Foi nomeado notário em Lisboa para a vaga deixada pelo dr. Eugénio Silva, o nosso ilustre amigo sr. dr. José Cardoso, antigo governador civil do distrito de Coimbra, e que desde 1919 exercia o cargo de inspector do notariado.

Ao sr. dr. José Cardoso enviamos as nossas sincéras felicitações.

PONTE SOBRE O VOUGA CACÍA-ANGEJA

Está quási concluida a ponte sobre o rio Vouga, entre Cacía-Angeja.

O seu mestre construtor sr. Gaudencio, disse nos que estava prestes a dar passagem a todos os veïculos, faltando fazer as subidas à ponte, tanto dum lado como do outro, serviço que está a cargo do sr. M. M. Simões.

BAILE NO CLUB

Como dissemos e estava anunciado, realizou se no último domingo no «Club Recreio Caciense», o baile dos associados, que teve a abrilhanta-lo o afamado «Jazz Ovarense», de Ovar, regido pelo seu hábil maestro sr. Joaquim da Silva Figueiredo, que foi ovacionado por fortes salvas de palmas, e os associados apreciaram a boa execução musical.

ECOS & NOTICIAS

SACRISTÃO DE ANGEJA

Em correspondência de Angeja, publicava o nosso prezado colega «Jornal de Albergaria» a seguinte informação:

«Consta que o actual sacristão vai ser substituído por outro, muito em breve. Será isso verdade? O tempo o dirá, e depois teremos ocasião de saber porque tal se deu e falaremos sôbre o assunto, conforme as circunstâncias o permitirem.»

A notícia é de sensação, e por isso não resistimos sem a transcrever, esperando também algo de justiça o informador fale sôbre o assunto

* * *

GÉNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

Continúa, cada vez mais, a notar-se a falta de muitos géneros de primeira necessidade, o que não sabemos até onde chegaremos.

Até o peixe desapareceu...

* * *

PARECE ANEDOTA

Num restaurante da capital:

—Não pago esta conta porque é exorbitante!

O creado:

—Ah! Isso é que paga! Senão quizer pagar a bem, eu chamo um policia!

—Chama então dois: um para mim e outro para o teu patrão, que é muito mais ladrão do que eu.

*

—Vê se me metes um susto, anda—dizia um amigo à outro.

—Para qué?

—Estou com soluços. É para vêr se me passam mais depressa.

—Pois sim, mas olha que me has de emprestar duzentos escudos.

—Obrigado! Já passaram.

ANTARES

Toda a mulher desditosa,
Quando sôfrega de amôr,
Por mais feia que seja
Sempre arranja comprador.

Tão pequena e tão franzina,
Com o lindo olhar que tem,
Olha a sombra com vaidade,
Pensando já sêr alguém.

O beijo que me atiraste,
Com muita fé e carinho,
Na boca não acertou
Por se perder no caminho.

Maria roga a Jesus,
Com as mãos posta no terço,
Longa vida ao nosso amôr,
Que nos prende desde o berço.

CARLOS FERNANDES.

Produzir e Poupar

Está-se a intensificar já, por todo o país, a segunda campanha pró Produzir e Poupar.

Cônscio dos resultados satisfatórios obtidos com a iniciativa do ano passado, o Ministério da Ecónomia Nacional pretende que as próximas sementeiras se façam em maior escala. *Produzir* bem, *poupar* melhor (porque ainda há entre nós quem não consiga conjugar êste último verbo na primeira pessoa do indicativo presente) é, nas circunstâncias presentes, ideal processo a-fim-de se melhorar, em particular, as condições económicas dos agricultores, e dos seus cooperantes, e manter em geral, um custo de vida estável e acessível.

Falhou, todavia, — e naturalmente devido não só à guerra, mas também ao excesso de sementeiras — a distribuïção de adubos químicos, tendo se igualmente feito sentir a falta de sulfato de cobre para defesa dos batatais e dos vinhedos.

Com a experiência colhida e os estudos feitos pelas brigadas técnicas de agrónomos e ainda com o plano de auxílio que para o caso se proposeram dispensar em maior ampliitude os Grémios da Lavoura, é provável que a campanha de produção a iniciar na presente quadra ultrapasse os resultados obtidos na colheitado ano passado.

Dos epítetos da propaganda alegórica que é trasladada diàriamente às primeiras páginas dos jornais portugueses reproduzimos, com iguais intuitos de divulgação, os seguintes tópicos: «*Produzir e poupar*, é assegurar o abastecimento do paiz. *Exponha os problemas* ao seu Grémio, aos técnicos da sua região, ajudando a resolvê los. *Não desanime, insista*, sugerindo as medidas e as correcções que julgar oportunas.»

Fazendo um pouco de história à volta do movimento, a certos efeitos e aos apreciáveis resultados da primeira campanha, muito nos apraz registar alguns casos pitorescos de iniciativa particular e colectiva.

Num rasgo de apreciável compreensão de elementares princípios, certas Câmaras Municipais cederam e distribuiram equitativamente pelos seus munícipes. terrenos incultos, expropriados para fins de urbanização. Em Lisboa, por exemplo, todos os cantinhos foram bem aproveitados por ociosos ou pelos operários que, após oito horas de trabalho, iam fazer *um dia de inverno* ao seu cantão. Em terrenos de grande área — quintas expropriadas pelo preço da matriz — era interessante ver se os talhões, vedados exòticamente, já com o caule dos favais a ondular. Semeou-se, com prodigalidade tôda a variedade de géneros de horticultura. Houve quem arrancasse centenas de quilos de batatas, quem colhesse hortaliça, cebolas e alhos para dar e vender.

Digno de nota também, foi a determinação tomada pelo Município de Vila Viçosa, mandando semear, nas praças daquela vila, algumas toneladas de batatas.

Mesmo abstraindo muitas irregularidades de técnica, é de presumir que tenha havido um excesso de colheita e êste haja influido satisfatòriamente na balança económica do paiz.

O Ministério da Ecónomia Nacional, com a larga propaganda para a iniciação da segunda campanha, está prestando um bom serviço não só à agricultura, mas também ao país.

¿Não seria possível fazer se ainda um mais largo aproveitamento dos terrenos incultos, e que constituem centenas de hectares dispersos por êsse paiz fóra?

O Senhor Doutor José Clemente Fernandes, presidente do Grémio da Lavoura de Chaves, que apresentou ao 1.º Congresso Transmontano, realizado o ano findo, uma interessante tése sôbre a cultura da batata na terra fria de Trás-os-Montes subordinada a êste sugestivo título: «A cultura da batata em regime corporativo», responde-nos afirmativamente. Dadas as condições precárias de vida a que a guerra total votou todos os povos da Europa, torna se oportuna e de geral interesse a nobre e generosa campanha de produção agrícola, que por certo será ouvida em tôdas as províncias do nosso paiz, dêste Portugal que foi, é e será sempre essencialmente agrícola.

Tôdas as vicissitudes que em outras éras nos atormentaram, eram em grande parte superadas pelos benefícios da agricultura. Nos períodos de maiores lutas intestinas e de fronteiras que o povo teve de sustentar durante muitos anos (em séculos já afastados) a agricultura foi, primeiro que a pesca nacional, o nosso poderoso recurso.

Efectivamente, a lavoura tem, como é prescrição dos decálogos do Ministério da Ecónomia Nacional, a principal arma para debelar a fome.

Cortez dos Santos.

Agradecimento

Domingos Oliveira Garrido, sua e pôsa e mais família, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente às numerosas pessoas que se dignaram acompanhar e manifestar o seu pesar pelo falecimento de seu pai e sôgro, Antônio Maria Oliveira Garrido, e ainda às que enviaram os seus cartões de pêsames, vêm por êste meio patentear lhes o seu indelèvel reconhecimento.

Cacía, 10-2-943

CARTAS DO Outro-Mundo

PARA QUEM NÃO AS LÊ:

II

Lembras-te? Afirmei te uma vez, minha Amiga, que prefiro o Mal que produz e cria, ao Bem inútil que não floresce nem frutifica. Admiro mais o Mal que se não esconde, do que o Bem que se vela e desconhecido passa. Do Mal se gera o arrependimento e a amargura: o Bem sòmente traz satisfação e paz.

Repara que na escuridão pode surgir a luz; e após o clarão pode aparecer a sombra. Assim como aos olhos de Deus é mais querido aquele que sofre e chora, do que aquele que na vida ri e que tem na consciência a brancura das rosas e a doçura das estrelas. Traz o êrro em si os germens da verdade. No bem, que é produzido sem esforço, não há virtude. O mal que despedaça, pode causar horror, inspirar a repulsão; mas tem a qualidade de poder também fazer desabrochar a flôr alvíssima da Bondade.

Pois, Amiga minh , há no crime não sei que sedução; há na revolta misteriosos encantos. Na Dôr que punge, existem alegrias incompreensíveis; há doçuras inefáveis; sôam beijos que nos ferem; deliciam-nos aromas que se desconhecem E' mais nobre a Dúvida que procura saber e que anceia por ter fé, do que uma crença absoluta, sem fundamentos reais nem provas decisivas

Crêr em Deus não basta. Preciso é primeiro saber no que se crê Ser bom simplesmente não é vantagem que admire e faça o espírito julgar se eleito. Há certamente na bondade uma divina luz que ampara e dá consolo. Vê bem aquele que se debate no Oceano da Amargura, aquele que geme, aquele que procura agarrar a tábua salvadora, em breve chegará a Deus, redimido pelo sofrimento.

Sofrer não é positivamente um Bem; mas está muito longe também de ser um Mal Nas lágrimas que se derramam, nos gritos que se soltam, na dôr que não é fatal e que revela um desesperado estado de alma, nessa dôr que há desejo de subir e ascender, nessa dôr que purifica, está a redenção dos homens que na terra vivem.

Na Natureza nada existe de real, á não ser a Angústia e o Sofrimento. A águia sofre por não poder poisar no sol; a toutinegra inveja a soberana que desliza mais alto do que ela; e a borboleta lá tem as suas amarguras por não poder subir até onde pairam as andorinhas... O verme que rasteja, desespera se por viver no tôdo. Sofrem as plantas quando se lhes arranca uma flôr, e a seiva que delas corre, é pranto que soluça. Sofrem as féras no deserto adusto, sofre a gazela nas clareiras frescas. Revolta se a nossa alma em lancinantes dôres, por não poder alar se nos Universos. Sofre aquele que vive em meio do fausto, como agonisa o que è miserável E em meio da Dôr que cerca a humanidade, deseja se sofrer ainda mais.

«Não! da vida no pélago agitado»
«Um abrigo não há, nem há um porto»
«Onde possamos descançar tranquilos»

. . . . . .

E atè à próxima carta, Amiga minha, para que te lembres sempre das sagradas cinzas do teu

Caveira X.

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro.

O que são as Casas do Povo

O apreciado colaborador deste jornal que se encobre sob o pseudónimo *Sèca & Mèca*, ocupou-se no penúltimo número, na sua habitual secção «Remoques» sôbre o mau acolhimento do povo da frèguesia de Aradas quanto à criação da sua Casa do Povo.

Nós, que desinteressadamente estimos empenhados nestes assuntos, temos feito escorrer da nossa pena grande quantidade de tinta escrevendo em vários jornais sôbre as Casas do Povo. No entanto, olhamos não ser demasiado repetir algumas considerações.

Os fins das Casas do Povo são dum elevado alcance social e dum admirável altruismo que se traduz através de inúmeros benefícios que distribui pelos seus sócios efectivos.

É sobretudo no capítulo de assistência que a sua benéfica acção se reflete com mais nitidez

Elas propõem-se dar assistência médica gratuíta na doença dos trabalhadores de jornal e àqueles que pouco mais teem do que isso e que sejam seus sócios efectivos, participando desse benefício a sua família; pagarão também um subsídio por doença que pode vir a ser igual a 60% do salário corrente. No caso de falecimento de qualquer sócio efectivo, a família recebe um subsídio nunca inferior a 150$00 e darão também medicamentos.

Além destes benefícios, propõem-se também dar um subsídio a todos os inválidos da sua área que, sendo pelo médico considerados impossibilitados para o trabalho, sejam necessitados e não tenham pessoas de família em condições e com obrigação de lhes dar auxílio.

Todos os anos as Casas do Povo organizarão uma colónia balnear de crianças filhas de sócios pobres que, tôdas indicadas pelo médico, irão passar uma temporada na praia ou na montanha.

Mas não é sòmente no capítulo de assistência que a acção das Casas do Povo se torna notável. No que respeita a instrução elas desempenham igualmente um papel preponderante que merece ser conhecido e divulgado.

Por iniciativa das Casas do Povo tem sido criado cursos nocturnos para os sócios adultos que queiram aprender a ler, escrever e contar. Montam bibliotecas onde há livros e jornais para todos aqueles que se queiram instruir.

E além destas principais formas de actividade, as Casas do Povo diligenciarão ainda desenvolver a cultura física dos seus associados pela utilização racional dos desportos, substituindo por isso, com vantagem, os clubes que, nos meios pequenos e devido à falta de recursos financeiros, desenvolvem quási sempre uma obra bastante restrita e deficiente.

Escusado seria dizer que o programa destas instituïções é a todos os títulos bom, cheio de princípios e ideias colhidas nos Evangelhos.

Os sócios efectivos das Casas do Povo terão, mediante uma pequena cota paga todos os mêses e que anda à volta de 1$50, um auxílio que os não deixará caír na miséria como muitas vezes acontece.

A riqueza, na expressão do Santo Padre Pio XI, tem uma função social útil. Ela foi dada ao homem não só para seu próprio proveito, mas também para proveito do seu semelhante.

Em conclusão: é *preciso haver menos ricos, para haver menos pobres*

Continue senhor *Sèca & Mèca* escrevendo sôbre êste assunto por forma a tornar bem conhecidos os benefícios das Casas do Povo e terá prestado uma boa acção e um relevante serviço.

Bom-Sucesso (Aveiro)

Mário de Mátos

Crónica da capital

«Valsa do Adeus»

Palmas, muitas palmas, palmas estridulas e fortes ecoaram na sala após a orquestra ter executado a «Valsa do Adeus» O maestro, músico e tenor de fama, por cujo talento tôda a Lisboa se curva, agradeceu com uma vénia a ovação. Em ar de festa pairava ali misturado com o fumo dos cigarros que vinha de fora e entrava pelas frinchas das portas mal fechadas. O pano desceu Era o intervalo. Em camarote de frente ocupava o uma família ilustre, levada lá por uma senhora do grupo que se tinha apaixonado pelo tenor, uma tarde que o tinha ouvido cantar certo tango argentino do Canário.

Nunca o tinha visto. Queria o ver. E desiludiu se. O homem que ela julgava, pela voz, ser uma figura fina, elegante, da mesma estirpe, com quem não se envergonharia de conversar, era uma pessoa feia, mal encarada, mal feita, disforme ridícula quási. Tinha valor pelo que sabia mas nada mais que o recomendasse. Sem o conhecer, amava-o; conhecendo-o, repelio o.

«Que parvas que nós somos, as mulheres...»— desabafou ela quando passei pelo corredor e me puz à escuta.

O espectáculo recomessou. Ela que não queria ver mais saiu, aguardando, junto ao bengaleiro, a vinda da família. Via-a e hesitei um pouco. Mas decidi me. Falei-lhe e ela contou-me:

—«Nunca acreditei que fôssemos duma massa assim Eu precipitei-me, decerto».

—Não compreendo minha senhora...

«O Senhor conhece o maestro? Sabe êle também canta e tem até o curso do Conservatório? E sabe quanto nós sômos sensiveis ao canto, quanto êle nos apaixona, nos seduz, nos atraie? Quando ouvi aquela voz..., amei-a».

Rime ás gargalhadas e desvie-me. Ia a entrar na sala quando ela me pucha pelo braço e me pediu que ficasse.

«Admira se?»—continuou ela.

Admiro me porque nunca me prendi por nada nas condições que me conta.

«Os homens...»

Os homens são assim. É outra massa, outra «loiça».

Meia-noite quási. «Nonhes de Buenos Aires», era o título da música que a orquestra ia tocar, em seguida, acompanhado o maestro que ia deixar a batuta, por momentos, para cantar a letra dêsse tango tão bonito. Olhei a senhora.

«Que voz...»—murmurou ela. Ouça! E correu à sala. Eu confesso que me achava atrapalhado com a sua atitude. Duma única coisa me convenci depois: Que ela gostava imenso da sua voz e era ao mesmo tempo, uma «doidinha» por êle porque o feio e o rídiculo também têm quem lhes queira muito. Nero era feio, mal parecido, mas nem por isso deixou de ter quem o admirasse bastante.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

Suspeita

VENDE-SE

Pinheiros de construção, falar com José Nunes da Silva. Sarrazola — Cacía.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 9 do corrente completou 7 aniversários natalícios o filho José, do nosso amigo, assinante e cunhado do nosso director, sr. José Ferreira Santiago e de sua espôsa sr.ª Maria Augusta Tavares, de Cacía

—Hoje, 13 está de parabéns pela passagem do seu aniversário natalício a sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, estremosa espôsa do nosso prezado assinante e um bom amigo de Cacía sr. Amadeu do Vale, estimado e critor e emprezário teatral em Lisboa.

—Também hoje completa 20 aniversários a sr.ª D Francelina dos Santos Neto, filha do nosso assinante e estimado mataducense sr. Manuel dos Santos Neto, benquisto industrial de padaria em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Rosa Neto.

—Amanhã, 14, faz 15 anos a menina Rosa Beneranda Couto Corujo, filha do nosso amigo e cunhado do nosso director, sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés, e de sua espôsa sr.ª Victoria Rodrigues da Silva.

—Também ámanhã 14, completa 29 anos, o nosso assinante sr. Manuel Simões Teixeira, da Quintã.

Ainda ámanhã, 14 faz anos o jovem Armando dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, construtor civil na capital, e de sua espôsa sr.ª D. Ana dos Santos.

—No dia 15 completa 27 anos o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Marques, de Vilarinho e empregado na panificação da capital.

—No próximo dia 16 está em festa o lar do nosso estimado conterrâneo e benquisto industrial de padaria em Alhandra sr. Manuel Albino Pereira Felix e de sua bondosa espôsa sr.ª D. Ana Rosa Rodrigues Felix, pela passagem dos 15 aniversários natalícios de sua gentil e prendada filhinha Maria de Lourdes Rodrigues Pereira.

—No dia 17 faz anos o nosso solícito colaborador e bom amigo sr. Ernesto da Silva Baptista, de Angeja e benquisto industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Também no dia 17 completa 27 anos o nosso assinante sr. Salvador Cunha e Costa, estimado industrial de padaria em Santarém.

—Ainda no mesmo dia 17 faz anos o nosso assinante sr. José Simões Ribeiro, de Angeja e residente em Lisboa.

—No dia 18 completa 44 anos a sr.ª Maria das Dôres Alexandre, espôsa do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e residentes na capital.

—Também no dia 18 completa 26 anos o nosso amigo e assinante sr. João Gonçalves da Cruz, de Cacía e empregado de padaria no Porto.

—No dia 19 completa 36 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Nogueira da Silva, de Angeja e benquisto industrial de padaria em V. Franca de Xira.

A todos os aniversariantes os nossos cumprimentos.

NASCIMENTO

Com feliz parto, deu à luz no último dia 9 uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Diolinda Rodrigues Ventura, espôsa do sr. José Maria Simões Vieira, lavradores na Quintã.

VISITAS

Esteve em Cacía no último domingo visitando tôda a sua família, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho.

— Vindo do Porto, onde é empregado de padaria, esteve em Cacía há dias de visita a sua espôsa e mais família o nosso assinante e amigo sr. Manuel da Silva Simões.

—Em Cacía, também esteve no último domingo em visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. David Euzebio Pereira, empregado de padaria em Coimbra

—Na Quintã, também esteve no passado domingo em visita a sua família o nosso assinante e amigo sr. Guilherme Nunes Marques, caixeiro de padaria na Figueira da Fóz.

ESTADAS

A passar uns dias na sua casa de Cacía, tem estado ali desde a última semana a sr.ª Rosa Pires Ferreira, espôsa do nosso prezado amigo de infância e assinante sr. Júlio da Silva Matos, benquisto industrial de padaria na praia da Granja.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde se foi juntar a seu marido nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira, retirou-se da Quintã há dias a sr.ª Joana Nunes Marques.

Notícias da Povoa e Paço

ESTADAS.—Vinda da capital, onde esteve algum tempo, está aqui há dias a simpática menina Maria Adelaide Angélica Neto.

—De Cascais, também aqui chegou há dias a menina Maria de Lourdes da Graça Junqueiro

Estas duas simpáticas meninas chegaram aqui um pouco adoentadas, pelo que lhes desejamos as melhoras.

RETIRADAS.—Seguiu daqui para Coimbra, em visita a seu filho Manuel, que no último domingo jurou bandeira, a sr.ª Maria Rodrigues Teixeira, e dali para Cascais, onde foi tratar de assuntos respeitantes à sua vida, mas que em breve regressará à sua casa do Paço.

Uma feliz viagem.

CASAMENTO. — Foi pedida em casamento há dias, a menina Rosa da Cunha, para o sr. José Duarte Gamelas, o enlace realizar-se à muito em breve.

Antecipadamente os nossos parabens.

NASCIMENTOS. — Com um feliz parto deu à luz no dia 10 uma criança do sexo masculino a sr.ª Olinda Barbosa da Costa, espôsa do nosso amigo sr. António Nunes Paula, lavradores neste lugar.

—Também no dia 11, deu à luz um robusto rapaz a sr.ª Maria Augusta da Costa, espôsa do nosso amigo sr. Jaime da Cunha e Costa, lavradores aqui.

Aos pais enviamos muitos parabéns.

VISITA.—Esteve aqui há dias de visita a sua mãi, sogra e mais família o nosso amigo sr. José Maria Rodrigues Barbosa, benquisto industrial de padaria no Caramulo.

ANOS.—No último dia 8 festejou 57 anos a sr.ª Vitória Rodrigues da Silva, espôsa do nosso amigo sr. João Rodrigues Barbosa (Neto), lavradores aqui.

—Também no próximo dia 25, completa 20 anos a simpática menina Florentina da Silva Ribeiro.

Muitos parabéns. - C.

Cândido Luís de Moura
SOLICITADOR
Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

Notícias de Taboeira

ANOS.—No passado dia 5 completou 42 anos a sr.ª Emília Marques Baptista, espôsa do nosso amigo sr. António Joaquim Ferreira, empregado de padaria no Porto; e no dia 7 festejou 14 primaveras o menino Alfredo Marques Ferreira, filho destes nossos conterrâneos.

— No dia 15 passa mais um aniversário o estimado taboeirense sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietário do Parque Jardim, em Lisboa.

— No dia 16, completa 77 aniversários a sr.ª D. Rosa Nunes Madaíl, dedicada espôsa do nosso estimado amigo sr. Sebastião dos Santos Madaíl.

RETIRADAS.—Com destino a Vila Nova d'Anços, seguiu daqui na última quarta-feira, onde se foi empregar na arte culinária, a simpática menina Maria da Luz dos Santos Melo. Que tivesse feliz viagem e que se dê por lá bem, são os nossos votos.

VISITA.—Esteve aqui no último domingo, de visita a toda a sua família, vindo de Vila Nova de Gaia, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues da Cruz, para onde se retirou no mesmo dia à noite a ocupar o seu lugar na panificação.

—De Coimbra, o sr. António Martins da Costa, onde é militar na Companhia de Saúde, que regressasse bem, são os nossos ardentes votos.

—Vindo da Golegã, esteve de visita a sua família há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria Pereira Felix, para onde já se ausentou a ocupar o seu lugar na panificação.

ESTADA. — Desde o último dia 4, encontra-se aqui vinda de Lisboa, a sr.ª D. Emília dos Santos Lima, prezada assinante do «Ecos de Cacia», que se fez acompanhar da menina Maria Rita Nunes Ferreira.

As nossas boas vindas.

ELECTRICIDADE —A electricidade na rua pública acende muito mais tarde do que nos lugares circunvizinhos. porque será que isso acontece? Será pelo facto do relógio não estar bem regulado? Se é por isso, pedimos a quem de direito o favor de o mandar regular melhor, pois só temos luz na rua das 22 e meia horas em diante.

Também pediamos à mesma entidade para mandar substituir as lampadas fundidas, por outras novas, pois nos locais onde aquelas estão, fazem muita falta.

Cá esperamos anciosamente o eléctricista.— C.

Notícias de Vilarinho

Retirados —No correio da noite do último domingo, retirou-se daqui com destino à capital, onde se foi empregar na C. C. L. o nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves Teixeira e Sousa, a quem desejamos que seja bem sucedido com a escolha que fez de emprego, tendo, é claro, sempre muita atenção com o *bolante*.

— Também para Lisboa ausentou se daqui no último domingo, onde foi estar em companhia de sua família algum tempo a sr.ª Ana Dias da Silva.

Uma feliz viagem.

Anos.—No próximo dia 22 completa 21 anos a sr.ª Conceição Nunes Marques dos Santos, dedicada espôsa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Arístides Pereira Marques da Silva, conceituados comerciantes aqui.

Os nossos sincéros parabéns.

Doente.—Já se encontra um pouco melhor da doença que o reteve no leito algum tempo o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Tavares de Sousa, para quem enviamos umas rápidas melhoras, acompanhadas dos nossos melhores votos de felicidades.—C.

REMOQUES

No n.º 660, e em «Ecos & Notícias», diz o écoísta, em título: «Por Angeja», o seguinte: se desejarem «prantar» defeza as nossas colunas estão às ordens etc., etc E termina assim: «E o director do tal jornal se soubesse o que é lealdade etc., etc Ora bem. o primeiro assunto, só dizemos que não se utilizassem as colunas do "Ecos", pela mesma razão porque não deixaram entrar o seu representante no tal baile—a má von tade. Agora, quanto à tal lealdade do director do tal jornal, acredite o écoísta no seguinte: era uma questão de aplicarem ao estôma go dele (director do jornal) uma boa dóse de almôços e jantares bem *papados*, e ver-se-ía o que, então, era lealdade!!! Era lealdade... a jôrros!!!

Limpinho!

• • •

Deu-se no dia 31 de Janeiro uma cena numa taberna em Esgueira que, claramente demonstra haver uma grande dóse de falta de bom-senso, falta de respeito pela dignidade de pessoa humana e... o que é pior falta absoluta de humanidade por parte de uma pessoa que, nada tinha que ver com o caso, pois êsse caso era entre um freguez e a proprietária do estabelecimento.

Houve também alguém que, mais que ninguém deveria saber o que anda a fazer... e não o soube. Que o caso sirva de exemplo, e isto que escrevo, de aviso.

Séca & Méca.

Notícias da Angeja

ESTADAS.—Vinda do Hospital de Águeda, onde se tinha ido internar para ter criança, chegou aqui no último dia 6 a sr.ª D. Elodora Martins, espôsa do sr. Dr. Armando Silva, distinto dentista daqui.

—Também está no Fontão, há já semanas, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Sousa.

DOENTE.—Encontra-se muito doente a espôsa do nosso conterrâneo e amigo sr. António Nogueira Simões e Silva, da rua da Pereira.

Desejamos prontos alívios à doente.

FALECIMENTO. — Com 74 anos de idade, faleceu aqui no dia 8, a sr.ª Ana Tavares, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim Alves Nogueira, era mãi das sr.rs D. Maria Rosa Tavares Cravo Maria Tavares e António Tavares.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o nosso cemitério, com a encorporação da irmandade de Nossa Senhora das Neves, o pároco local e muito povo não só daqui, mas também dos lugares circunvizinhos.

A' família em luto apresentamos os nossos respeitosos pêsames.

Tratou do funeral a agência de Manuel Simões Dias, daqui.

A BANDA DE ANGEJA.—Saiu a tocar por tôdas as ruas da nossa freguesia, no último dia 7, em visita a todos os seus associados, pelo facto de ser costume antigo e principiar a cobrança de cotas para auxílio da mesma banda.

Folgamos com isso, e oxalá que sejam felizes, pelo menos bem recebidos foram.

SERMÕES.—Principiaram os sermões na nossa igreja, por um distinto orador missionário.—C.

Adorai só a videira que produz. Plantai a para vós e pa a os vossos. As boas qualidades vende em Eirol, *Manuel Rodrigues Simões.*

Em Lisboa

Almôço de confraternização

Organizado pelos srs. José Fernandes Rodrigues, Jorge Soares Pinto, Armando Ferreira Pires, Angelo de Assunção, António Pinto, Damasceno Vieira e Manuel Lourenço, realiza se no próximo domingo, 28 do corrente, num restaurante dos arredores de Lisboa, um almôço de confraternização dedicado ao nosso amigo sr. Pedro Marques Prior, estimado empregado comercial, que vai cumprir o dever militar.

O «Ecos de Cacía» associa-se à homenagem que vai prestar-se ao sr. Marques Prior, fazendo votos pelas suas felicidades, assim como felicita os seus amigos pela realização de tão simpática confraternização onde, decerto continuará reinando a alegria e a amizade entre o grupo daqueles nossos prezados amigos.

Notícias de Sarrazola

ESTADAS.—Com sua espôsa e dois filhinhos, cumprimentamos aqui no último domingo, vindo de Lisboa, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Maria Tavares, empregado de panificação naquela cidade, para onde seguiu no mesmo dia à noite, ficando sua espôsa e seus filhos aqui, a passar algum tempo.

—Vinda do Porto, também aqui chegou há dias, a sr.ª Maria Andrade Rodrigues de Azevedo.

Que chegassem bem são os nossos votos.

DESASTRE.—No último dia 8, quando carregava um carro de palha em Cacía, o nosso conterrâneo sr. José Rato, caiu do carro sôbre o solo ficando gravemente ferido na cabeça e várias escoriações pelo corpo.

O nosso conterrâneo foi imediatamente conduzido à «Farmácia Lusitana», de Cacía, onde recebeu os primeiros curativos, e dali para o consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, onde foi pensado devidamente, e dali para sua casa onde se encontra retido no leito, indo agora um bocadinho melhor, pelo que folgamos.—C.

Novo assinante

Por intermédio de um dos nossos melhores amigos de Angeja (ocultando o nome a seu pedido), deu nos a sua assinatura para o «Ecos de Cacía» o sr. Mário Nunes Nogueira, ausente em Abrantes.

Agradecemos.

Agradecimento

A família de João Simões Pereira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por êste meio manifestar a sua gratidão a tôdas as pessoas que se interessaram pelo saüdoso extinto durante a sua grave enfermidade e se encorporaram no seu funeral.

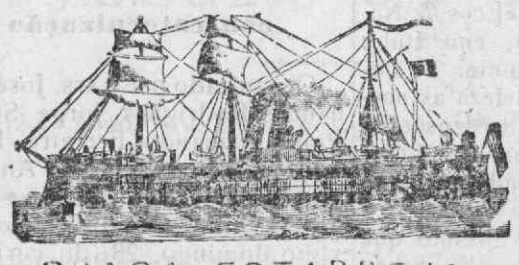
A todos, pois, a expressão indelèvel do seu reconhecimento.

Combóios em Cacía

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,45 Tramuei	7,58 Tramuei
7,2 Mixto	11,03 Correio, tramuei até Alfarelos
11,20 Tramuei	15,25 Onibos
17,34 »	20,57 Tramuei
20,48 Correio, tramuei desde Alfarelos	21,32 Onibos

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para êstes portos.
Responde-se a tôda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.
Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.
Revendedor autorisado da Kodak e Agfa.

Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Telefone 46057
LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos
de **JOSÉ DIONISIO** (385)
BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece êstes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grês.
Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de
JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.
Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

BICICLETAS
e
ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO
(397)
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de— **José Soares Calçada** (239)
Tarei de Souto—*Vila da Feira*

Nesta acreditada casa executam se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas
Contribuições e Impostos
Horários de trabalho
Arrendamentos
Todo o serviço forense
Antiga Rua da Sé, 6-8
AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um têma da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo dêsse têma que é:—*poupar e produzir economias!*

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2$60
Só cabelo 1$50 = Barba $50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

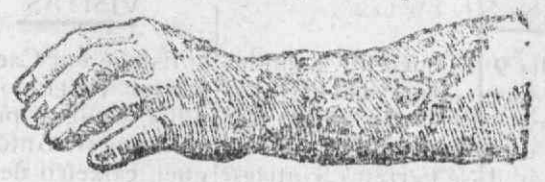
Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

HERPETOL

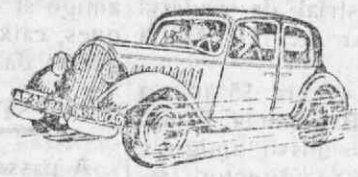
Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.
A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS
DE **JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros :::::



Trata da documentação e seguro
(435)
Residência: Em LISBOA
Rua Jôgo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055

HERPECURA

para:
Infecções da barba, impigens e demais doenças da pele
Peça já êste produto à
FARMACIA MODERNA
::de::
Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO (510)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.
R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se de construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500$00 afiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)
Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
(437) **Rua da República** CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO
Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)